

EDITORIAL

Um novo passo do conflito árabe-israelense

Uma guerra cujo fim é praticamente algo muito difícil de acontecer pode ser apimentada ainda mais. Recentemente, Espanha, Irlanda e Noruega reconheceram o Estado da Palestina pressionando a questão entre judeus e árabes no Oriente Médio. Desde 7 de outubro de 2023, Israel e Hamas entraram em colisão novamente e, desta vez, sem previsão de um fim. Não obstante, outro órgão pode fazer um mea culpa depois de anos e tentar equilibrar as forças políticas nesta região do mundo, que mais parece um barril de pólvora, pronto para explodir.

Depois de décadas, o Conselho de Segurança da ONU pode por em votação uma resolução para tirar a Palestina e “membro observador”, para “membro efetivo” da organização, algo que Israel já é desde 1949. A grande questão, porém, está no poder de veto dos Estados Unidos, pois é um país aliado aos judeus e que, por anos, vem auxiliando Israel nos âmbitos, políticos, econômicos e militares.

Independente do final dessa questão, cabe destacar como as nações estão se me-

xendo neste tabuleiro, para que os dois povos tenham um basta nas guerras e estabeleçam a paz no Oriente Médio. Todavia, a tarefa vai além da questão histórica e esbarra também na parte política e geográfica.

Hoje, a Palestina não é um território unificado e há duas áreas no espaço pré-determinado pelos países nos idos de 1948 e 1949: Cisjordânia e Faixa de Gaza. No primeiro, existem assentamentos judeus em locais que deveriam ser todos de árabes. E no segundo, o grupo terrorista e religioso Hamas domina, atrapalhando qualquer possibilidade de um diálogo mais aberto, justo e pacífico.

Os três países europeus reconheceram o Estado da Palestina, bem como a ONU resgatar a questão para torná-la um “membro efetivo”, são dois passos importantes para que os líderes judeus e árabes entrem em compasso e, finalmente, deem um ponto final no assunto, sem deixar de lado a questão dos grupos terroristas, pois estes são, na verdade, os verdadeiros engodos da falta de paz entre Israel e Palestina pela Terra Santa Jerusalém.

As constantes tentativas de golpes

Brasileiros são vítimas constantes de tentativas de golpes por celular e WhatsApp. Para piorar, os criminosos estão usando métodos cada vez mais sofisticados, imitando a metodologia e a linguagem das empresas reais, visando explorar a confiança e a ingenuidade dos usuários para obter informações pessoais, financeiras ou até mesmo realizar extorsões.

Os números são assustadores. De acordo com dados da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), em 2023, houve um aumento de 80% nas tentativas de fraudes digitais em comparação ao ano anterior. Esse aumento é atribuído, em grande parte, ao uso massivo de tecnologias de comunicação como o WhatsApp, que se tornou um dos principais alvos dos golpistas devido à sua popularidade e facilidade de uso.

Entre os golpes mais comuns está a clonagem de What-

sApp, onde o golpista se passa por um representante de uma empresa ou instituição conhecida, induzindo a vítima a fornecer um código de verificação enviado por SMS. Com esse código, ele consegue clonar o WhatsApp da vítima e passa a pedir dinheiro aos contatos dela, fingindo uma emergência. Outro golpe frequente é o phishing, que envolve o envio de mensagens que parecem legítimas, muitas vezes imitando bancos, empresas de serviços ou até mesmo contatos conhecidos. O objetivo é fazer com que a vítima clique em um link e forneça informações sensíveis, como senhas e dados bancários.

É papel da sociedade instruir, principalmente os idosos e as pessoas carentes de informações. Apenas com conscientização, precaução e punições rígidas através da justiça, podemos reduzir o impacto dessas ações criminosas.

Opinião do leitor

Caso Moro

TRE-PR e TSE seguiram a mesma linha na questão de Sergio Moro e podem abrir uma jurisprudência para que outros candidatos façam o mesmo. Certo ou errado, o caso prova como a Constituição Federal tem suas margens de interpretação dos fatos.

Eduardo Baptista
São Paulo - São Paulo

Vicente Loureiro*

Querência desgostosa

estadual e federal.

Para tanto, a pesquisa reuniu 96 cidadãos e cidadãs de Meriti, divididos em oito grupos mistos de discussão, representando as regiões do município, sendo dois deles dedicados exclusivamente a mulheres e evangélicos. O relatório final apresenta a saúde e a segurança pública, disparamos como os temas mais reclamados nos grupos, merecendo algum destaque ainda as enchentes e o transporte público. Até aí nada de novo, pois, sem dúvida, são, de modo geral, as questões que mais afligem a população, não só de São João mas de toda a região metropolitana do Rio de Janeiro.

Mas o que chamou atenção foi a constatação de que o meritense guarda certa estima pela cultura da Baixada Fluminense, porém tem muita

difficuldade de se orgulhar de sua cidade. Para ele, a melhor coisa de São João é o Shopping Grande Rio. Nenhum espaço ou edifício público figurou entre os aspectos positivos do lugar. O cumprimento entre as pessoas nas ruas com sorrisos amigáveis e as festas juninas foram aspectos citados como capazes de fazer a vida ficar um pouco melhor por lá, demonstrando que eles guardam ainda alguma urbanidade, apesar do ambiente urbano construído ser tão pouco agradável quanto acolhedor.

Lembraram ainda de uma famosa casa de show da cidade, de uma ou outra praça de bairro, de uma ciclovia e da Vila Olímpica como locais onde a vida se faz mais amena e prazerosa. No entanto, a opção preferencial pelo shopping deixa no ar a pergunta: o que se pode esperar das

políticas públicas de modo a fazer aparecer em São João de Meriti outros ícones capazes de elevar a autoestima das pessoas pelo lugar que escolheram para viver?

Hipóteses não faltam, mas não é tarefa simples apontar iniciativas que possam oferecer aos meritienses outras possibilidades de sentir orgulho de sua cidade. Penso que talvez um parque público, a exemplo do Parque Madureira, seria uma iniciativa com possibilidade de êxito. Reconheço, entretanto, que só ela não bastaria. O que fica claro é a urgência de São João de Meriti receber equipamentos e serviços públicos capazes de fazer sua gente chamar de seus com orgulho e sentimento de que aquilo de fato lhes pertence e distingue.

*Arquiteto e urbanista

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

“Destruição na luta contra a corrupção é implacável”

1-EUROPEUS RECONHECEM PALESTINA. Países europeus reconhecem Estado da Palestina, e Israel retira diplomatas. Irlanda, Noruega e Espanha fazem anúncio coordenado; outros devem acompanhar. Por Jamil Chade. Num gesto coordenado e politicamente de grande impacto, os governos da Irlanda, Noruega e da Espanha anunciam o reconhecimento unilateral da independência e soberania do Estado palestino. A medida coloca ainda mais pressão sobre o governo de Benjamin Netanyahu que, no início da semana, foi informado da decisão da procuradoria do Tribunal Penal Internacional de que pediu aos juízes que considerem uma ordem internacional de prisão contra ele por crimes de guerra e crimes contra a humanidade, em Gaza. No G7, nenhum governo reconhece a Palestina. Mas a esperança de Madri, Dublin e Oslo é que o gesto seja seguido por outros países europeus e que coloque pressão ao aliado americano a rever sua posição. No Velho Continente, apenas nove países adotam tal postura. (...) (UOL)

2-CASSAÇÃO DE MORO É REJEITADA. TSE rejeita cassação de Moro com aval de Moraes e placar de 7 a 0. Tribunal nega por unanimidade recursos de PT e PL que alegavam abuso de poder econômico na eleição. Por Constança Rezende. O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) decidiu por unanimidade na noite de terça-feira (21) rejeitar os recursos que pediam a cassação do senador Sergio Moro (União Brasil-PR). A decisão foi tomada com apoio do presidente da corte, Alexandre de

Moraes, que completou o placar de 7 a 0 a favor de Moro, após mobilização nos últimos anos de aliados de Lula (PT) e de Jair Bolsonaro (PL) pela perda de mandato do ex-juiz da Lava Jato. A cassação foi negada no TSE pelo relator, Floriano de Azevedo, cujo voto foi acompanhado pelos demais (André Ramos Tavares, Cármen Lúcia, Kassio Nunes Marques, Raul Araújo, Isabel Gallotti e Moraes). Moro foi alvo de recursos do PT e do PL que pediam a sua cassação sob alegação de abuso de poder econômico, uso indevido dos meios de comunicação e caixa dois nas eleições de 2022. O caso foi parar no TSE após a absolvição do senador no TRE (Tribunal Regional Eleitoral) do Paraná. O cenário favorável a Moro acabou reforçado pelas articulações das últimas semanas. O julgamento se iniciou a menos de três semanas da saída de Moraes da corte, comandada por ele desde 2022. Em 3 de junho, o ministro encerra sua participação como integrante do TSE — Cármen Lúcia será sua sucessora na presidência. Se fosse condenado, Moro poderia perder o mandato e se tornar inelegível a partir de 2022, o que o impossibilitaria de concorrer a pleitos até 2030. Além disso, seriam realizadas novas eleições para a cadeira do Senado pelo Paraná. As acusações contra Moro tratavam, principalmente, de temas relacionados aos gastos no período que antecedeu a campanha oficial ao Senado. Os partidos argumentaram que os valores foram desproporcionais porque ele almejava inicialmente a Presidência da República, gerando desequilíbrio entre os concorren-

tes. As duas siglas somaram os gastos de Moro desde novembro de 2021, quando se filiou ao Podemos, de olho na cadeira de presidente. Floriano considerou, em seu voto, que não restou caracterizado nos autos o uso irregular ou abuso de veículos de comunicação. Já sobre os gastos, ele afirmou que “se mostram censuráveis, mormente por candidatos que empenharam a bandeira da moralidade na política”. (...) (Folha de S. Paulo)

3-‘CIDADES ESPONJA’. Como conter enchentes no Brasil, segundo criador das ‘cidades-esponja’: ‘Barragens estão fadadas ao fracasso’. Por Julia Braun. Eventos atmosféricos extremos com períodos prolongados de fortes chuvas e inundações, como as ocorridas no Rio Grande do Sul nas últimas semanas, se tornarão cada vez mais comuns e intensos, segundo os cientistas. Mas o que as cidades podem fazer para evitar ou mitigar esse tipo de tragédia? Para o criador do conceito de cidade-esponja, o arquiteto chinês Kongjian Yu, a resposta está em parar de “lutar contra a água” e investir em soluções duradouras e baseadas na natureza. (...) (BBCC News Brasil)

4-“DESTRUIÇÃO NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO É IMPLACÁVEL”. A ONG (Organização Não Governamental) Transparência Internacional criticou a decisão do ministro Dias Toffoli, do STF, que anulou todos os atos da Operação Lava Jato contra Marcelo Odebrecht. A Transparência Internacional criticou terça-feira, 21, a decisão do ministro Dias Toffoli,

do Supremo Tribunal Federal, que anulou todos os atos da Operação Lava Jato contra Marcelo Odebrecht. Em seu perfil no X, antigo Twitter, a ONG afirmou, em inglês, que a “destruição da luta contra a corrupção é implacável”, lembrando que o magistrado, citado na delação de Marcelo Odebrecht como o “amigo do amigo de meu pai”, já havia suspenso o pagamento do acordo de leniência firmado pela Novonor, antiga Odebrecht, com a Operação Lava Jato no valor de 3,8 bilhões de reais. “O ministro Toffoli, do Supremo Tribunal Federal, anulou todos os atos da Operação Lava Jato contra Marcelo Odebrecht. O mesmo juiz anulou todas as provas do acordo de delação premiada da empresa Odebrecht e suspenso a multa multibilionária. A destruição da luta contra a corrupção no país é implacável.” (...) (O Antagonista)

5-“ROBÔS HUMANÓIDES vão auxiliar nas tarefas domésticas, prevê diretor da UR. O avanço tecnológico deve tornar as cenas de filmes realidade e colocar os robôs humanoides nas residências para auxiliar nas tarefas domésticas. É o que afirmou Denis Pineda, diretor da Universal Robots (UR) na América Latina, durante entrevista ao “UOL Líderes”, videocast do UOL Economia com a participação de executivos do mundo empresarial. (...) (UOL)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 100 ANOS: HERRIOT PODE SER O NOVO PRIMEIRO-MINISTRO FRANCÊS

As principais notícias do Correio da Manhã em 23 de maio de 1924 foram: Itália está de acordo com uma conferência interligada para resolver a questão das repara-

ções. Um jornal parisiense indica de Eduard Herriot pode aceitar ser primeiro-ministro, mesmo não tendo um parlamento majoritariamente socialista. Inglaterra e URSS

negociam novos acordos comerciais. Procurador criminal da República recebe ofício para analisar denúncia de supostos certificados falsos do Colégio Pedro II.

HÁ 75 ANOS: XANGAI VOLTA A SER PALCO DE NOVAS BATALHAS

As principais notícias do Correio da Manhã em 23 de maio de 1949 foram: funcionários ferroviá-

rios de Berlim Oriental entram em greve. Comunistas e nacionalistas travam novas batalhas em Xangai.

Brasil e EUA perto de terem novos acordos comerciais. Subúrbio do Rio segue a par do governo.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
WhatsApp: (21) 97948-0452

Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.